

Editorial

Educar é um ato de amor

"O Espiritismo cristão não oferece ao homem tão-somente o campo de pesquisa e consulta, no qual raros estudiosos conseguem caminhar dignamente, mas, muito mais do que isso, revela a oficina de renovação, onde cada consciência de aprendiz deve procurar sua justa integração com a vida mais alta, pelo esforço interior, pela disciplina de si mesma, pelo auto-aperfeiçoamento".¹

De acordo com o modelo tradicional, ao pensarmos em educação vem logo a nossa mente a idéia de se estabelecer processos de ensino e aprendizagem. Tratando-se da vida do ser encarnado, entretanto, não podemos nos restringir a estática dos conceitos. Torna-se necessário, quicá imprescindível, observarmos também o dinamismo temporal da existência humana. O tempo escoa rapidamente e a existência física, enquanto oportunidade de crescimento, não o acompanha na mesma velocidade e acabamos transferindo as oportunidades para depois, para o futuro.

Nesse contexto, a educação formal prepara o indivíduo para enfrentar os desafios do mundo atual, que se caracteriza pela velocidade das relações e das comunicações, pelo estímulo a competição e pelo desprezo aos valores morais do ser humano. As religiões, por outro lado, são consideradas coisas do passado e Deus passou a ser um substantivo próprio, na maioria das vezes, impropriamente empregado. As famílias também se contentam em ser meros pontos de apoio e fornecedoras de bens matérias ao indivíduo, sem compromissos maiores com a formação do indivíduo e da sociedade. Enfim, os interesses estão voltados, basicamente, para o mundo material, como se a existência física se confundisse com a vida plena e ambas terminariam no nada, "esquecendo-se", desse modo, do compromisso reencarnatório e da imortalidade da alma.

A Doutrina Espírita, diferentemente, nos oferece outro modelo de educação, com fundamento no ser integral – espírito, perispírito e corpo – no desenvolvimento de valores morais cristãos e, em especial, do amor. Esclarece, ademais, que há sucessivas existências e inúmeras escolas de aperfeiçoamento disponíveis a cada momento

da vida plena, assim como nos chama a atenção para a liberdade com responsabilidade e para os limites que as leis divinas nos impõem, sintetizados luminosamente na passagem evangélica: "fazei aos outros aquilo que queres que vos façam".

Dessa forma, o Espiritismo nos convida, por meio de suas obras básicas e complementares, a nos conhecermos intimamente – enquanto espírito eterno e temporariamente em vestes carnis – a descobriremos o porque de nossas dores e sofrimentos, de onde viemos e para onde iremos após o término da existência corporal, constituindo-se, assim, em um seguro e divino roteiro para equacionar as grandes dúvidas existenciais do homem. De posse desses conhecimentos, então, o ser humano encontrar-se-á habilitado para realizar sua própria educação moral, o que certamente implicará na melhoria de sua educação familiar e social.

Para além disso – e, sem dúvida, mais importante do que todo o conhecimento que se possa transmitir ou adquirir – é lembrarmos que educar é um ato de amor e que esse sentimento tão nobre e tão bem exemplificado pelo divino Mestre Jesus se concretiza por meio do auto-amor, do amor ao próximo, do amor a Deus e a toda criação divina. Não basta, portanto, apenas nos instruímos, mas necessariamente nos amarmos, sempre e cada vez mais.

¹ André Luiz (Espírito). Os Mensageiros. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 42ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006. p. 9.



Figuras 1 e 2

Curso: "O Esclarecimento - Dirigente / Esclarecedor", realizado no CECAM, em 04 de outubro de 2009.

Pensamento

"Em todas as nossas relações sociais, em nossas relações com os nossos semelhantes, é preciso que nos lembremos constantemente disso: Os homens são viajantes em marcha, ocupando pontos diversos na escala da evolução pela qual todos subimos. Por conseguinte, nada devemos exigir, nada devemos esperar deles, que não esteja em relação com o seu grau de adiantamento".

(in Léon Denis, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, p.503)

Reflexão

"Não basta crer e saber, é necessário viver nossa crença, isto é, fazer penetrar na prática diária da vida os princípios superiores que adotamos; é necessário habituar-mo-nos a comungar pelo pensamento e pelo coração com os Espíritos eminentes que foram os reveladores, com todas as almas de escol que serviram de guias à Humanidade, viver com eles numa intimidade cotidiana, inspirar-nos em suas vistas e sentir sua influência pela percepção íntima que nossas relações com o mundo invisível desenvolvem".

(in Léon Denis, *O problema do Ser do Destino e da Dor*, p.502)



Série Mediunidade

As mulheres médiuns de destaque na História da Humanidade (Parte II)

A Idade Moderna, considerada a "Idade do Renascimento", seja nas artes, filosofia ou na ciência, foi palco de profundas transformações para a humanidade. Historicamente, iniciou-se com a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453, e terminou com a revolução francesa, em 1789. Foi o período que sucedeu a "Idade das Trevas" (Idade Média), em que ocorreram muitas transformações políticas e religiosas. Foi também o momento histórico em que surgiu a reforma protestante, por intermédio de Calvino e Martinho Lutero, e a contra-reforma com a fundação da Companhia de Jesus, com o fortalecimento da inquisição e o surgimento do Tribunal do Santo Ofício, autor de verdadeiras barbáries contra a humanidade.

Nesse período, por outro lado, destaca-se a mediunidade de efeitos físicos de **Teresa de Jesus D'Ávila** (1515-1582), famosa pelos fenômenos de levitação. Na obra Hipnotismo e Mediunidade, César Lombroso relata as experiências desta médium sobre o mesmo fato: "Algumas vezes meu corpo se sentia atraído até o ponto de me elevar do solo... Vezes diferentes, quando começava a dar-me conta de que o Senhor ia repetir o mesmo prodígio, estendia-me no chão, e as companheiras me acercavam para reter-me, mas, apesar disso, a divina operação se efetuava..."

Outra médium que se destacou foi **Maria de Jesus d'Agreda** (1602-1665), cuja mediunidade foi uma das mais inusitadas, pois envolveu o fenômeno de bicorporeidade. Ela foi monja interna e superiora de um Mosteiro situado em Agreda, na Espanha. Na Revista Espírita, ademais, Kardec relata esse fenômeno: "Certo dia, enquanto orava, sentiu-se arrebatada em êxtase para a região do Novo México, estado norte-americano. E lá, ela pregou aos índios em sua língua espanhola, e os infiéis entendiam como se ela lhes falasse em sua língua materna. Seguiram-se conversões em grande número. O primeiro êxtase ocorreu em 1622, e foi seguido de mais de quinhentos, em um período de oito anos."

Esses fenômenos foram tão extraordinários que impressionaram os missionários franciscanos, que evangelizavam os indígenas desta região, pois, quando estes chegavam às tribos para evangelizar, verificavam que os índios já tinham a instrução cristã. O padre Alonso de Benavides, superior desses missionários, investigou essa missionária misteriosa, culminando por encontrá-la, em visita realizada à Espanha no ano de 1630, e obtendo da própria, a confirmação dos fenômenos.

Margarida Maria Alacoque (1647-1690), natural de Borgonha, França, foi outra médium que também se destacou nesse período. Portadora de mediunidade de vidência, foram muitas as visões de Espíritos felizes e infelizes. No livro *Mediunidade dos Santos*, Clóvis Tavares relata trecho de sua autobiografia, em que ela descreve a visão de um Espírito que lhe apareceu envolto em fogo, cujos ardores a atingiam. Este se identificou como sendo um religioso beneditino que lhe tinha ouvido em confissão, e que padecia desta maneira por ter preferido, enquanto encarnado, o próprio interesse à glória de Deus, pela falta de caridade com os irmãos e afeição material demasiada às criaturas. Essa visão se repetiu durante três meses, e esta padeceu com esse Espírito dos seus sofrimentos. Findo esse período, ela o viu de maneira diferente, contagiado de alegria e glória, e como conseqüência, teve também os seus próprios sofrimentos dissipados. Outra característica da sua mediunidade foi à premonição, sendo que esta previu a sua própria morte, o que ocorreu em 17 de outubro de 1690, da maneira como tinha previsto².

Esse período foi, portanto, o primeiro em que os fatos mediúnicos deixaram de ser mera curiosidade e passaram a ser encarados como dignos de investigação, e os fenômenos de efeitos físicos passaram, de certa forma, a serem aceitos pela Igreja. Contribuíram para isso as mulheres médiuns citadas, como também diversos outros médiuns.

¹ WIKIPÉDIA. Idade Moderna. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Moderna>. Acesso em: 29 set. 2009.

² Filho, L. S. de L. **A mediunidade na história humana: A mediunidade na idade moderna e contemporânea**. 1. ed. Araguari-MG: Minas Editora, 2005. 204 p.

³ Kardec, A. Maria d'Agreda. Fenômeno de bicorporeidade. **Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos: Ano 3 - 1860**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 3. ed., p. 324-326. 2006.

Josemir Neves



Figura 3

Teresa de Jesus D'Ávila



Figura 4

Margarida Maria Alacoque

Série Intercâmbio Mediúnico

Paz e bem a todos vós, irmãos queridos!

Quanto bem a fazer por toda parte, quanto bem a fazer em vós mesmos. Não esqueçais da oração e da vigilância, pois é a oração profunda dos vossos corações que têm mantido vossos olhos voltados para Deus. Quantas lições deveis tirar de cada dia, do encontro entre vossos irmãos encarnados e desencarnados.

Todos, sem trégua, devem se esforçar por fazer o melhor. Não olheis para trás, pois só vos traria o desgosto maior de não poder mudar aquilo que já foi feito. Caminhar para frente pedindo com fervor a Deus o resgate de vossos erros, de vossas dívidas. Olhai para frente, pois é lá que se encontra o irmão necessitado. Caminhai nesta senda que é também do Cristo, nosso Guia e Mestre. Ouvi sempre as lições do Evangelho, pois lá está todo o conhecimento de que prescindis. Vede a aurora de novos dias a raiar no infinito do Universo e sereis mais confiante nos vossos afazeres. Pensai em vós como um trabalhador incansável pronto a ajudar o vosso Senhor. Caminhai na vinha do Deus vivo de Amor e colhereis as benesses que ele tem derramado sobre vossas cabeças. Ama e ama sempre.

Mensagem psicografada por Ana Maria Champloni

EXPEDIENTE - PUBLICIDADE DO PROJETO AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

CONSELHO EDITORIAL:

Otávio Pereira de Oliveira
Jaciana Medeiros Coriolano
Raquel Cavalcante Soares
Josemir Araújo Neves

ENDEREÇO:

Rua Marquês de Baipendi, 219
Campo Grande - Recife - PE
CEP 52040-080

E-MAIL: amaivos@hotmail.com

BLOG: amaivos.blogspot.com

ARTE

Líliam C. Castro Medeiros
Ricardo A. F. Pereira

LAR DAS CRIANÇAS

Suely Calazans
Diretora

CECAM

Paulo Machado
Presidente

TELEFONE: (81) 3071-3305

FAX: (81) 3326-3833



Série Sentimento

Vigilância

"Vigia e Orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca".
Mateus – (26:41)

"Ora-te, pediste. Desfaz-te, porém, de quaisquer inquietações e asserena-te para recolher as respostas da Divina Providência. Desnecessário aguardar demonstrações espetaculosas para que te certifiques às indicações do alto" (Emmanuel).

Todo pensamento impuro pode se originar de duas formas: a própria imperfeição da alma ou uma funesta influência que sobre ela se exerça. Neste caso, há sempre indício de uma fraqueza, que nos torna aptos a receber essa influência, demonstrando que somos almas imperfeitas.¹

Muitas são as formas pelas quais o homem pode se pôr em oração. Pode repetir as palavras ensinadas por Jesus aos apóstolos, por meio do Pai Nosso. Podemos, ainda, numa oração simples e sincera, elevar nossos sentimentos e necessidades a Deus pedindo orientação e reparo das aflições, sem que nos esqueçamos da nossa parte, ou seja, da ação em vigilância.²

Habituação-nos, de certa forma, a não colocar a atenção nas próprias emoções, desejos, impulsos, gestos, pensamentos, atitudes verbalizadas e em não pautar nossos sentimentos dentro dos padrões do evangelho do Cristo. É nosso dever entender e buscar na vigilância um trabalho preventivo e não corretivo.

Ao vigiarmos não nos permitimos que as bênçãos divinas sejam desperdiçadas nos primeiros sopros da adversidade. Devemos exercitar a vigilância sempre, pois somos o que fazemos constantemente, e por isso, o mérito não está só na ação, mas também no hábito.²

Quando estamos vigilantes, não nos permitimos desestabilizar os corações frágeis e inseguros. Quem ora e vigia encontra-se imune e fortalece suas ações contra as provas e tentações do dia-a-dia.

O trabalho preventivo nos ensina, na área de segurança do trabalho, a identificar os riscos e a conscientizar o trabalhador para fazer uso de seus equipamentos de segurança, diminuindo os acidentes. Chamamos a isso de atos inseguros. Na nossa vigilância interior não é diferente.

Então, o que poderá também acontecer àquele que sabendo das suas fraquezas e inseguranças, se arriscarem em situações de perigo, expondo-se a um deslize moral e abrindo espaços para, quem sabe, uma obsessão ou até uma subjugação? Sim, pois, é através da nossa insegurança e carência de oração, que nos pomos ao perigo dos maus pensamentos.

A vigilância é a mais eficiente forma que dispomos para não sucumbir facilmente às tentações e dificuldades da vida e o verdadeiro espírito se conhece pela sua transformação moral e pelas lutas incessantes em combater as más inclinações. (Kardec)

A simples compreensão de uma doutrina, porém, não implica na sua vivência. Temos de senti-la; pautar todas as ações pelos princípios doutrinários. É uma questão de fundo, sentimentos, conceitos e não de formas e aparências.³

Assim, para evitar os atos inseguros, como forma de proteção, além do auxílio espiritual, contamos com a prece, a vigilância, a vontade e o esforço próprio. Ademais, ter conhecimento de que algumas situações representam riscos nos ajuda a evitá-las, como p. ex.: convites de companhias que nos estimulam ao fumo, ao jogo, ao álcool, ao tóxico; a direção dos olhares maliciosos, que nos conduzem à cobiça; os gastos exagerados, que se resumem em avareza; os afloramentos das emoções fortes, que nos fazem manifestar o orgulho; os pensamentos eróticos descompassados, que podem condicionar o sexo.

Dessa forma, como é possível preservar algum patrimônio precioso sem vigilância? Se é verdade que buscamos a fraternidade universal, para a realização concreta dos ensinamentos cristãos, também não é justo atribuir ao mal, à desordem ou à perturbação a parte que nos compete em nossos desequilíbrios e desarmonias.⁴ Então, como recomendamos Jesus, façamos ao próximo o que queremos que ele nos fizesse. Jesus nos orienta, para que não nos deixemos contaminar pelo veneno do mundo.

Pensemos nisso, orando e vigiando.
Muita Paz!

¹ Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XXVIII, Precos.

² Momento Espírita – Oração e Vigilância. - // - Aristóteles

³ J. Herculano Pires – O Espiritismo.

⁴ Vinha de Luz – Cap. 132 – Vigilância.

Gilberto Barbosa

Série Doutrinária

Evangelização Espírita e Juventude: desafios e perspectivas

Vamos fazer um pequeno retrocesso pela história...

Lá num passado não muito distante podemos ver jovens vivenciando seus ideais, ideais estes coletivos que se acreditava fosse mudar o mundo. Serem estas ideologias verdadeiras ou não, não nos importa agora, a questão é: se podia viver por um ideal, com um ideal. Isto certamente fez toda diferença.

Aquela juventude deixou uma marca indelével na história em todo o Mundo. Protagonizaram as mudanças que deveriam acontecer naquele momento, trazendo reflexões sociais importantes.

Com o passar do tempo, o surgimento de novas gerações de jovens estava comprometida com um pensamento mais materialista que humanista. Era o fenômeno do desencanto, da desesperança que brotava em nossos lares e escolas. "A falta de ideais é irmã gêmea do desânimo existencial".

Nada daquele ideal foi suficiente para que fizesse permanecer a visão da possibilidade real de transformação do mundo. Faltava-lhe algo muito mais abrangente: toda experiência social deve gerar "responsabilidades que reclamam a busca da integração com a Natureza, o compromisso com a Humanidade e a necessária superação dos egoísmos coletivos ou individuais de cor, raça, gênero, credo ou condições sociais e de localização geográfica".

Como vemos, nossas retóricas teorias não foram suficientes para nos manter na marcha acelerada para a transformação da humanidade. É necessário ainda um largo passo... Acreditamos que a educação do ser voltada para sua espiritualização é a única forma de tornar isto possível.

"A verdadeira educação, pois, é aquela que auxilia o Espírito no desenvolvimento integral de seu potencial interior, iluminando, esclarecendo, orientando, oferecendo a oportunidade de construção de si mesmo, através do próprio esforço".

Este conceito é coerente com a riqueza e complexidade do processo e, por isso, norteia a evangelização infantil. A grande oportunidade bate a porta de nossa juventude espírita, sedenta de ideal, de perspectiva de vida, de futuro e de transformação. Em outro momento, tínhamos dito que juventude é movimento, e o é. Movimento que deve fazer renovar velhos campos de batalha e inaugurar outros novos. Eis aí o grande desafio da evangelização espírita... Não é nada fácil o desafio, mas imprescindível.

Então, como torná-lo possível?

1. "Para que a juventude brasileira possa assim cumprir seus altos destinos e aproveitar seus diversos talentos, é preciso que aqueles que possam exercer sobre ela alguma influência, a ajudem a desenvolver a razão, sem perder o sentimento, dando-lhe o substrato de uma fé mais sólida e, principalmente, despertando-lhe a consciência moral e a disciplina dos instintos".¹

2. "As atitudes do evangelizador (grifo nosso) não devem ser apenas externas, mas vindas das profundezas de sua alma, com convicção e firmeza, com fé e determinação".²

3. "Atividade prática, trabalho e ação, exemplificação e vivência no bem, constituem a tônica do processo evolutivo do Espírito".³

Três pontos básicos, que somados ao grande ideal espírita, tornarão possível as perspectivas inovadoras da regeneração em nosso planeta, porque este novo Ser "será ao mesmo tempo o cidadão, o cristão, o gentil – homem, o homem esclarecido e o homem psicológico, mas na conjugação de todos esses elementos numa dimensão espiritual e cósmica".

Temos, enfim, longo trabalho pela frente "mãos à obra! O arado está pronto; a terra espera; arai!"

¹ Incontri, D. A Educação Segundo o Espiritismo. 4ª ed, Ed. Comenius. São Paulo, 2000. 13º cap. p. 133 e 137.

² Pereira, S. M. B. Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho. 1ª Ed. Ed FEP. Curitiba / Paraná, 2009. 2º cap. p. 43.

³ Alves, W. O. Educação do Espírito: Introdução à Pedagogia Espírita. 12ª ed, Ed. IDE. Araras/ SP, 2005. 5º cap. p. 194.

⁴ Pires, J. H. Pedagogia Espírita. 10ª Ed. Ed Paidéia. São Paulo, 2004. p. 74.

⁴ Kardec, A. O Evangelho Segundo o espiritismo. 11ª Ed. Ed FEB. Rio de Janeiro, 2001. 22º cap. Item 4.

Ana Maria Champloni



Atendimento Fraterno

A Equipe

"Que a vossa falange se arme, pois, de resolução e de coragem! Mãos a obra! A charrua está pronta; a terra espera; é preciso trabalhar".¹

O trabalho de atender fraternalmente na casa espírita, de modo geral, requer uma equipe coesa e harmonizada com os princípios da codificação kardequiana e com a vivência evangélica, tão bem exemplificada por Jesus.

De forma básica, poderá ser composta por dois tipos de trabalhadores espíritas: um que realize a recepção dos interessados e outro que efetue o atendimento fraterno propriamente dito. Importa, ainda, que esses trabalhadores – especialmente o atendente fraterno – estejam aptos a realizar, caso seja necessário, a terapia do passe, para o alívio imediato dos irmãos necessitados.

Além disso, é necessário estar sempre consciente da grande responsabilidade que é ser um trabalhador do Cristo, do indispensável desenvolvimento da fé, da perseverança e, principalmente, do *amor ao próximo*, o que também exigirá um constante exercitar da paciência, da brandura e da intuição.

O Atendente Fraterno

"Se te encontras, quanto nós, entre aqueles que tanto recebem da Nova Revelação, perguntemos a nós mesmos o que damos em serviço e apoio, cooperação e amor, porque sendo o Espiritismo crédito e prestígio de Cristo entregues às nossas consciências endividadas, é natural que a conta e o rendimento que se relacionem com ele seja responsabilidade em nossas mãos".²

Em essência, o atendente fraterno é um *cristão* que busca se aperfeiçoar intimamente, sob a luz da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus, e que tem, na casa espírita, a oportunidade sublime de exercitar o seu aprendizado evangélico, a caridade e a fraternidade.

Sendo assim, uma das condições fundamentais para que o trabalhador espírita atue eficazmente no atendimento fraterno é exatamente buscar, de maneira perseverante, realizar a sua reforma íntima, a sua melhoria moral. É imprescindível que tenha condições morais, embasamento doutrinário, maturidade e discernimento para lidar com situações, as mais diversas e muitas vezes inusitadas. Alguns requisitos, portanto, são necessários:

1. Boa moral;
2. Amor ao próximo;
3. Empatia;
4. Conhecimento sólido da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus;
5. Ser humilde, cômico dos seus deveres e de suas limitações;
6. Indulgência para com as dificuldades e limitações do próximo;
7. Oração e vigília;
8. Assiduidade em, pelo menos, uma reunião pública por semana;
9. Tolerância sem convivência;
10. Afabilidade e facilidade para diálogo;
11. Responsabilidade com os compromissos assumidos;
12. Discernimento e perspicácia no desempenho da tarefa;
13. Escutar;

14. Discrição, equilíbrio emocional, paciência, segurança e ponderação;
15. Integração e conhecimento nas demais atividades da casa espírita;
16. Dispensar, durante o atendimento, problemas, valores e experiências de caráter pessoal;
17. Respeitar, aceitar e acolher o atendido.

¹ KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XX, Item 4.

² Emmanuel. Opinião Espírita. Psicografado por F. C. Xavier.

Otávio Pereira e Linberto Fonseca

Série Reflexões de Um(a) Aprendiz

Experiências de um Grupo Espírita na Cidade de Ottawa - Canadá (Parte I)

Na minha última viagem a Recife, em julho desse ano, Otávio me pediu para que eu escrevesse algo para o Informativo Espírita sobre as dificuldades em exercer a mediunidade e divulgar a doutrina espírita no exterior. E isso é um tema que esteve sempre presente comigo, desde que me mudei para o Canadá, há 16 anos atrás. Nos primeiros anos, o meu contato com a Doutrina Espírita se dava com o Evangelho no Lar, o qual fazia com o meu marido, e, principalmente, por meio das minhas leituras, muito incentivadas pelo meu pai (nosso estimado Júlio Alves), que sempre me passava seus livros e me acompanhava em idas à livraria da Federação Espírita Pernambucana, nas minhas visitas a Recife. Ele sempre me falou da importância do estudo sério e que me prepararia para possíveis trabalhos que surgissem, enquanto eu morasse no exterior. Além do mais, as longas conversas que tive com ele sobre suas experiências e aprendizados, as minhas próprias experiências passadas na Federação, os quatro anos que frequentei o Centro Allan Kardec, em Campinas (SP), foram e ainda são de grande importância na minha formação e preparo para as oportunidades de trabalhos que surgem para o nosso grupo aqui em Ottawa. É que a falta desse preparo e de um contínuo intercâmbio de experiências é, na minha opinião, uma das maiores dificuldades que um grupo Espírita em formação pode encontrar no exterior. Além das dificuldades existentes devido às diferenças culturais, concepções religiosas, e de comunicação. Porém, à medida que o tempo passa, vamos adquirindo mais experiências e com a fundamental confiança na assistência e amparo que nos são dados pela equipe espiritual que trabalha conosco, acreditamos que nosso trabalho vai se expandir.

O nosso grupo me lembra os relatos dos primeiros grupos espíritas no Brasil e em países da Europa. Nos encontramos semanalmente, na casa de uma das componentes do grupo, e vamos aos poucos descobrindo as nossas potencialidades e papéis a desempenhar. Os nossos estudos são focalizados principalmente nos livros básicos da doutrina. Nesse grupo de oito pessoas, três tem uma formação espírita anterior à mudança para o Canadá e, por isso mesmo, cabe a nós estudarmos e pesquisarmos os assuntos em maior profundidade e prepararmos algumas aulas, a fim de passar a doutrina os demais componentes do grupo que possuem outra formação religiosa. O grupo ainda não está aberto ao público externo, estamos ainda nos preparando para isso. O nosso propósito atual é o estudo e divulgação da Doutrina Espírita, bem como o desenvolvimento e prática da doação de energias. Duas componentes do grupo são médiuns ostensivas, uma delas iniciou o desenvolvimento de sua mediunidade no Brasil, a outra está tendo o primeiro contato com a doutrina no nosso grupo. Essa é, portanto, a nossa singela experiência espírita no Canadá.

Giselda Alves



Série Reflexões de Um(a) Aprendiz II

Minha experiência na Feira do Livro Espírita em São José dos Campos – SP

Num templo espírita-cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto.

Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem de serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia. [...]

Somos complementos naturais uns dos outros. O Universo é sustentado na base da equipe. Uma constelação é uma família de sóis. Um átomo é agregado de partículas.¹

Recém chegada a São José dos Campos, logo me dirigi a uma das Casas Espíritas referenciadas no site da FEB.

Muito bem recebida entre os companheiros do Centro Espírita Divino Mestre, fui orientada a participar de algumas atividades na casa, assim como fui convidada a participar como voluntária na 38ª Feira do Livro Espírita (FLE) e 15ª Feira do Livro Espírita Infantil (FLEI) de São José dos Campos, que ocorreu de 28 de Agosto a 5 de Setembro do ano corrente. Tãmanha era a minha vontade de continuar nos trabalhos na Doutrina Espírita, que imediatamente aceitei os convites.

A Feira do Livro Espírita de São José dos Campos é um evento que ocorre todos os anos, sendo realizada em um stand montado em praça pública, durante aproximadamente 10 dias, 24 horas por dia. Sem fins lucrativos, tem como objetivo maior a divulgação da Doutrina Espírita. Assim, em paralelo com a Feira, palestras são realizadas em algumas Casas Espíritas.

Por serem encomendados com antecedência e em grande quantidade nas editoras, os títulos da FLE são vendidos com descontos bastante significativos, chegando a 50% de desconto nos livros da Codificação Espírita. Este ano, foram vendidos 4127 livros, sendo O Evangelho Segundo o Espiritismo o maior sucesso de vendas, atingindo 25% do total das vendas.

O mais importante é que o público interessado procura a FLE não somente para comprar e conhecer os livros, mas também para informar-se acerca do Espiritismo, das Casas Espíritas existentes na cidade, e para solucionar algum problema que os estejam afligindo. Atendimentos Fraternos são realizados durante a Feira, principalmente em horários noturnos e nas madrugadas. Assim, a Feira do Livro Espírita é uma grande oportunidade de divulgação da Doutrina, de trabalho, de fortalecimento dos laços de amizade entre os trabalhadores de diferentes Casas Espíritas e de assistência espiritual.

Por não ter fins lucrativos, a FLE/FLEI é realizada apenas com o trabalho cooperativo de voluntários. Este ano, voluntários de 19 Casas Espíritas se envolveram com a FLE. A tarefa é contínua: a organização da Feira do ano seguinte começa imediatamente quando termina a realização da Feira do ano corrente. É um verdadeiro trabalho em equipe que gera uma imensa satisfação. No entanto, o sucesso da Feira depende do sucesso do trabalho de várias equipes que operam em paralelo:

- 1. Coordenação Geral e Secretária:** Coordena e organiza todos os trabalhos referentes à FLE.
- 2. Equipe do Livro:** Seleciona, após prévia análise, quais os livros serão colocados à venda, assim como suas quantidades.
- 3. Equipe do Livro Infantil:** Seleciona as obras infantis, bem como decora o Espaço Criança e anima as tardes com músicas, teatrinhos, leituras e atividades infantis.
- 4. Recursos Humanos:** Convoça e treina os voluntários que trabalharão atendendo durante a FLE.
- 5. Divulgação:** Promove a divulgação da FLE no meio espírita e não espírita, através de correspondências, cartazes, jornais, rádio, TV, etc.
- 6. Montagem e Manutenção do Stand:** Responsável pela manutenção, armazenamento, preparação, transporte, segurança, parte elétrica, montagem e desmontagem da estrutura física que abriga a Feira.

- 7. Tecnologia da Informação (TI):** Responsável pelo suporte computacional utilizado na preparação e durante a Feira.
- 8. Decoração:** Equipe que ornamenta o visual da FLE.
- 9. Comunicação Social:** Responsável pela parte de divulgação dos eventos realizados durante a ocorrência da FLE.
- 10. Suporte:** Responsável pelo suprimento de água, cafezinho, biscoitos, etc. para os trabalhadores voluntários durante a estada na Feira, bem como pela manutenção do ambiente do Stand higienizado.
- 11. Assessoria de Doutrina:** Zela pelo aspecto doutrinário das atividades em toda a realização da FLE.
- 12. Assessoria Financeira:** Responsável pelo controle do caixa durante a Feira.

Para mim, que me considero mais aprendiz do que propriamente trabalhadora, só tenho a agradecer a Deus pela imensa oportunidade de crescimento ali vivenciada. Como formiguinha, pude participar em um pouco de tudo da "festa celestial", desde a elaboração de enfeites, pintura de stand, separação de livros e atendimento ao público até a desmontagem do stand, querendo sempre conhecer e aprender. Foi um imenso prazer saber que todos os anos a turma da Mocidade, que se autodenomina "os corujinhas", participa ativamente na virada da última noite da Feira, ao som do violão e regado com músicas. Além disso, vi voluntários de TODAS as idades, com vontade e garra, sempre com um objetivo maior em mente: a divulgação fraterna da Doutrina Espírita.

Ao final da Feira, a alegria estampada em cada rosto mostrou o quanto o trabalho foi gratificante. Ficou na mente de cada participante uma imensa lição de união, fraternidade e compreensão. Assim como os integrantes de uma harmoniosa orquestra sinfônica, trabalhadores de ambos os planos, material e espiritual, criaram e tocaram tão belas melodias, que até hoje ressoam em nossos corações. E, com certeza, nenhum de nós tem a noção completa da extensão dos resultados deste trabalho.

¹ Emmanuel (Espírito). Livro da Esperança. 20ª edição. [Psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Uberaba: Comunhão Espírita Cristã, 2008.

Liliam Medeiros



Figura 5

Mutirão de etiquetagem dos livros, na Obra Social Célio Lemos, São José dos Campos.



Figura 6

Equipe no plantão da madrugada.

DIVULGAÇÃO - ATIVIDADES DO PROJETO AMAI-VOS E INSTRUI-VOS NO ANO DE 2009

Seminário sobre Atendimento Fraterno, Centro Espírita Seara de Deus, em 08/11/2009.

Curso de Passes no GEAP, em 24 e 31/10/2009.

Curso de Passes no Centro Espírita Casa do Caminho, em 18/10/2009.

Seminário: Organização e Funcionamento das Reuniões Mediúnicas Espíritas, Centro Espírita Fonte de Luz. Afogado da Ingazeira, em 10/10/2009.

Curso: "O Esclarecimento – Dirigente / Esclarecedor", realizado no CECAM, promovido pelo PAI, em 04/10/2009.

Grupo de Estudo da Obra de Joanna de Ângelis, em caráter permanente no Cenáculo Espírita Casa de Maria.

